

A prática docente na Educação de Jovens e Adultos: Reflexões a partir do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas

Teaching practice in Youth and Adult Education: Reflections from a supervised internship in Biological Sciences

La práctica docente en la Educación de Jóvenes y Adultos: Reflexiones a partir de la Pasantía Supervisada en Ciencias Biológicas

Recebido: 10/10/2025 | Revisado: 18/10/2025 | Aceitado: 19/10/2025 | Publicado: 20/10/2025

Flávia Jesus Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0431-828X>
Instituto Federal Baiano, Brasil

E-mail: santosflaviacamilla@gmail.com

Isabel de Jesus Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2037-2715>
Instituto Federal Baiano, Brasil
E-mail: carvalhodejesusbel@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Municipais Reunidas Castro Alves, localizada no Município de Jiquiriçá, no Estado da Bahia (BA), com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), etapa VI B. O estágio, com carga horária de 100 horas, envolveu observação, regência de aulas e desenvolvimento de atividades pedagógicas sobre a cadeia alimentar e os sistemas do corpo humano. A abordagem metodológica é qualitativa, baseada em relato de experiência e reflexão crítica. Os resultados apontam maior engajamento dos alunos quando os conteúdos são relacionados ao cotidiano e quando se utilizam recursos visuais e atividades práticas, evidenciando também a necessidade de adaptações pedagógicas para estudantes em processo de alfabetização. A supervisão docente e o trabalho colaborativo mostraram-se fundamentais para aprimorar as estratégias de ensino. Conclui-se que o estágio na EJA contribui para a consolidação de competências docentes, destacando a flexibilidade metodológica, a mediação afetiva e a prática reflexiva como elementos centrais para uma docência inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Inclusão; Ciências Biológicas; Ensino.

Abstract

The present article aims to report and analyze the experiences developed during the Supervised Internship II, carried out at *Escolas Municipais Reunidas Castro Alves*, located in the municipality of Jiquiriçá, in the state of Bahia (BA), with a class from the Youth and Adult Education Program (EJA), stage VI B. The internship, totaling 100 hours, involved classroom observation, lesson instruction, and the development of pedagogical activities focused on the food chain and human body systems. The methodological approach is qualitative, based on experience reporting and critical reflection. The results indicate greater student engagement when the content is connected to their daily lives and when visual resources and hands-on activities are employed. They also highlight the need for pedagogical adaptations for students who are still in the literacy process. Teacher supervision and collaborative work proved fundamental for improving teaching strategies. It is concluded that the internship in EJA contributes to the consolidation of teaching competencies, emphasizing methodological flexibility, affective mediation, and reflective practice as key elements for inclusive and transformative teaching.

Keywords: Supervised Internship; Youth and Adult Education; Teacher Training; Inclusion; Biological Sciences; Teaching.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo relatar y analizar las experiencias desarrolladas durante la Práctica Supervisada II, realizada en la Escuela Municipales Reunidas Castro Alves, ubicada en el municipio de Jiquiriçá, en el estado de Bahía (BA), con un grupo de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), etapa VI B. La práctica, con una carga horaria de 100 horas, comprendió observación, regencia de clases y desarrollo de actividades pedagógicas sobre la cadena

alimentaria y los sistemas del cuerpo humano. El enfoque metodológico es cualitativo, basado en el relato de experiencia y la reflexión crítica. Los resultados señalan un mayor compromiso del alumnado cuando los contenidos se relacionan con su vida cotidiana y cuando se emplean recursos visuales y actividades prácticas. Asimismo, se evidencia la necesidad de realizar adaptaciones pedagógicas para estudiantes en proceso de alfabetización. La supervisión docente y el trabajo colaborativo resultaron fundamentales para perfeccionar las estrategias de enseñanza. Se concluye que la práctica en la EJA contribuye a la consolidación de las competencias docentes, destacando la flexibilidad metodológica, la mediación afectiva y la práctica reflexiva como elementos centrales para una docencia inclusiva y transformadora.

Palabras clave: Práctica Supervisada; Educación de Jóvenes y Adultos; Formación Docente; Inclusión; Ciencias Biológicas; Enseñanza.

1. Introdução

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação docente, ao articular os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso com a prática pedagógica efetiva no contexto escolar. É nesse espaço formativo que o licenciando vivência, de modo direto, os desafios, as limitações e as possibilidades da docência, consolidando a compreensão crítica sobre a profissão e o papel social do professor. Conforme estabelece a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (Brasil, 2008, art. 1º).

Nesse sentido, o estágio supervisionado apresenta-se como um espaço de integração entre universidade e escola, permitindo ao licenciando compreender a complexidade das práticas pedagógicas e o funcionamento das instituições educacionais. De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio é um eixo estruturante da formação docente, pois proporciona ao futuro professor a construção de saberes da prática e a elaboração de uma identidade profissional reflexiva, crítica e comprometida. Para Nóvoa (1995), essa formação deve estimular a autonomia e a autoformação participativa, promovendo o desenvolvimento de um pensamento pedagógico próprio, capaz de sustentar a ação educativa.

A experiência no estágio requer, portanto, um olhar investigativo e sensível sobre o cotidiano escolar. Como destacam Bernardy e Paz (2012), é por meio da vivência real na escola que o estagiário aprende a articular teoria e prática, desenvolvendo as competências profissionais necessárias ao exercício docente. Nesse processo, a prática pedagógica deixa de ser compreendida apenas como execução técnica e passa a ser concebida como ação intencional e transformadora, orientada por valores éticos e humanos.

Para Barreiro e Gebran (2006), o estágio é também um espaço de reflexão crítica sobre as concepções e representações que o licenciando constrói acerca do ensino, dos alunos e de si mesmo como futuro professor. Essa vivência oferece a oportunidade de (re)significar saberes, experimentar metodologias e fortalecer a identidade docente em diálogo com a realidade concreta da escola. Assim, o estágio consolida-se como um campo de formação integral, no qual o estudante articula os conhecimentos acadêmicos à experiência cotidiana, compreendendo que a docência é uma prática social, intencional e historicamente situada (Silva, 2024; Almeida; Pimenta, 2014; Corrêa, 2021).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Municipais Reunidas Castro Alves, localizada em Jiquiriçá–BA, com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Busca-se refletir sobre os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas utilizadas e as aprendizagens construídas, destacando as contribuições dessa vivência para a formação profissional e para a construção de uma prática docente crítica e inclusiva no ensino de Ciências Biológicas.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado nas vivências e reflexões produzidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Conforme apontam Minayo (2012) e Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando o contexto e os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio foi realizado em uma escola pública municipal localizada na cidade de Jiquiriçá-BA, entre os meses de maio e julho de 2025, totalizando 100 horas de atividades. A turma acompanhada pertence à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), etapa VI B, composta por aproximadamente 20 estudantes com diferentes trajetórias de escolarização e níveis de alfabetização. As ações pedagógicas foram conduzidas sob a orientação da professora supervisora da área de Ciências Biológicas, cuja identidade foi preservada neste artigo em respeito aos princípios éticos da pesquisa e à confidencialidade dos sujeitos, conforme a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

As atividades desenvolvidas abrangeram observação, planejamento, execução e avaliação das aulas, bem como o registro sistemático das experiências em diário de campo. O estágio foi orientado pela concepção de prática como espaço de reflexão e construção de saberes (Pimenta & Lima, 2008), de modo a integrar teoria e prática e promover o desenvolvimento de competências docentes críticas e autônomas.

As aulas foram elaboradas de forma participativa e dialógica, utilizando metodologias ativas e recursos diversificados, como slides, vídeos educativos, mapas conceituais e atividades práticas, para potencializar a aprendizagem significativa dos conteúdos de Ciências Biológicas, especialmente os sistemas do corpo humano e a cadeia alimentar. As estratégias foram adaptadas à heterogeneidade da turma, buscando garantir a inclusão de alunos com dificuldades de alfabetização e o respeito às diferentes trajetórias formativas.

A análise das experiências seguiu uma abordagem reflexiva e interpretativa, inspirada na pesquisa-formação (Josso, 2004; Nóvoa, 1995) e em práticas reflexivas de professores em formação (Li, 2025; Suphasri, 2021), compreendendo o estágio como espaço de autoformação e construção de saberes docentes. Os dados advindos das observações e registros foram analisados à luz da literatura da área, identificando os desafios e as contribuições do estágio para o desenvolvimento profissional e pessoal da licencianda.

Assim, a metodologia adotada permitiu compreender o estágio supervisionado não apenas como requisito curricular, mas como campo de aprendizagem crítica e transformadora, que articula teoria e prática e reafirma a docência como prática social e reflexiva comprometida com a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

3. Resultados e Discussão

3.1 O bairro e o entorno da escola

A escola está inserida em um bairro urbano caracterizado por áreas residenciais e comerciais, com prédios, casas e comércios de pequeno e médio porte. As vias principais permitem acesso a transporte público, com linhas que conectam diversos pontos do município, o que facilita a locomoção de estudantes provenientes de bairros mais distantes. No entorno, há equipamentos públicos e privados de saúde, espaços culturais e de lazer, como praças, feiras, templos religiosos de diferentes matrizes e instituições educacionais de variados níveis, compondo um ambiente diverso e dinâmico.

A presença desses equipamentos e a infraestrutura urbana oferecem oportunidades de parcerias e enriquecem o processo educativo, pois a comunidade escolar pode interagir com espaços que ampliam as experiências de aprendizagem. Contudo, é necessário que professores e alunos exploremativamente esses recursos, integrando-os ao cotidiano pedagógico, para que o potencial educativo do entorno seja plenamente aproveitado.

Como destaca Libâneo (2013), o ambiente escolar deve dialogar com o contexto social no qual está inserido, favorecendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas. De modo semelhante, Freire (1997) defende que a educação é um ato político e cultural que se constrói nas relações com o território e a comunidade.

3.2 Estrutura física, espaço e recursos pedagógicos

A escola apresenta um conjunto de espaços físicos bem organizados, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de informática, quadra poliesportiva, copa/cozinha, refeitório e banheiros adequados. As salas de aula estão equipadas com recursos como quadro branco, ventiladores e mobiliário moderno, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Os recursos pedagógicos disponíveis, como apostilas, livros didáticos, materiais laboratoriais e ferramentas digitais, são utilizados de forma a estimular a aprendizagem ativa, interdisciplinar e a prática de habilidades cognitivas e socioemocionais. A disposição dos ambientes e a manutenção adequada refletem a preocupação da escola em oferecer um espaço seguro, organizado e estimulante para estudantes e professores.

Segundo Moran (2018), os espaços de aprendizagem devem ser dinâmicos, integradores e abertos à experimentação, favorecendo práticas pedagógicas mais criativas e colaborativas. Nessa mesma direção, Tardif (2002) reforça que o ambiente escolar e seus recursos influenciam diretamente a forma como o professor organiza o ensino e como o aluno constrói o conhecimento.

3.3 Projeto Político-Pedagógico (PPP)

O PPP da escola orienta-se pelos princípios da educação inclusiva, interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências, considerando a realidade histórico-social da comunidade. Ele enfatiza a participação coletiva de professores, alunos, famílias e comunidade, articulando ações pedagógicas e sociais que fortalecem a cidadania e a formação integral do estudante.

A análise do PPP revela que a instituição busca promover não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a construção da identidade cidadã dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a cooperação, alinhando teoria e prática de forma articulada com o contexto social.

De acordo com Pimenta e Lima (2008), o estágio supervisionado permite ao licenciando compreender o PPP como um instrumento vivo, que reflete o projeto de sociedade desejado pela comunidade escolar. Essa concepção reforça o papel da escola como espaço de emancipação e construção coletiva do saber.

3.4 Observação e análise do ensino

Durante o estágio, as estagiárias observaram aulas ministradas por professores experientes, em especial na disciplina de Biologia, percebendo estratégias de ensino dialogadas e participativas. As interações professor-aluno mostraram-se democráticas, com espaço para questionamentos, debates e aplicação prática dos conceitos abordados (Y. Kolajo, 2025).

A participação ativa dos alunos indicou que, mesmo em turmas com desafios distintos, é possível promover aprendizagem significativa quando o ensino é contextualizado e próximo da realidade dos estudantes. As observações reforçaram a importância da mediação pedagógica e do planejamento das aulas, evidenciando que o professor atua como facilitador do conhecimento, promovendo experiências que integram teoria e prática.

Essas percepções dialogam com o pensamento de Schön (2000), que entende o professor como um profissional reflexivo, capaz de analisar e reformular sua prática a partir das experiências vividas. Para Freire (1997), o educador que escuta e dialoga com seus alunos constrói uma prática libertadora e humanizadora.

3.5 Planejamento e execução das aulas pelas estagiárias

As estagiárias desenvolveram planos de aula adaptados às necessidades da turma, incorporando metodologias práticas e interativas. Entre as estratégias utilizadas estavam: 1. Experimentos científicos simplificados com materiais do cotidiano, promovendo aprendizagem prática e discussão sobre temas sociais e ambientais; 2. Aulas expositivas dialogadas, com levantamento de conhecimentos prévios e exercícios de fixação; 3. Utilização de recursos visuais, apostilas elaboradas pelas estagiárias e quadro interativo, estimulando a compreensão conceitual e a participação dos alunos.

A experiência permitiu às estagiárias refletir sobre a importância do planejamento detalhado, da flexibilidade metodológica e da avaliação contínua, compreendendo que a prática docente é mediada por múltiplos fatores sociais, afetivos e cognitivos. Essa reflexão contínua é essencial para o desenvolvimento da identidade docente, conforme defendem Joso (2004) e Nóvoa (1995), ao enfatizarem que a formação de professores se constrói pela articulação entre vivência, teoria e prática.

3.6 Reflexões e análises finais

O estágio proporcionou às estagiárias uma compreensão aprofundada do papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento integral dos alunos. Foi possível observar que a prática docente exige não apenas domínio do conteúdo, mas também sensibilidade para lidar com diferenças individuais, dinâmicas de grupo e desafios do cotidiano escolar.

As vivências destacaram a importância da reflexão constante sobre as ações pedagógicas, permitindo ajustes que favoreçam a aprendizagem significativa. A participação ativa no planejamento, execução e análise das aulas contribuiu para a construção da identidade docente das estagiárias, fortalecendo competências como organização, comunicação, liderança e pensamento crítico.

O estágio supervisionado evidenciou que a escola é um espaço vivo, em constante interação com a comunidade, e que a formação docente deve ser orientada para a construção de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social. Assim, experiências práticas, aliadas à reflexão teórica, consolidam a prática educativa como instrumento de transformação social e construção de uma educação inclusiva e significativa (Freire, 1997; Tardif, 2002; Pimenta & Lima, 2008).

4. Conclusão

O Estágio Supervisionado II na Escola Municipais Reunidas Castro Alves proporcionou às estagiárias uma experiência formativa ampla, permitindo observar, planejar e executar práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A vivência em sala de aula evidenciou a complexidade do trabalho docente, corroborando a perspectiva de Pimenta e Lima (2008) de que o estágio constitui um eixo estruturante da formação, pois permite ao futuro professor articular teoria e prática e construir saberes docentes críticos e reflexivos.

A observação do cotidiano escolar demonstrou que o engajamento dos alunos aumenta quando o conteúdo é contextualizado e relacionado à realidade deles, confirmado as ideias de Bernardy e Paz (2012), que enfatizam a importância da prática escolar como espaço de aprendizagem significativa. A necessidade de adaptações pedagógicas, especialmente para estudantes em processo de alfabetização, evidencia que a docência exige flexibilidade metodológica e sensibilidade para lidar com diferentes trajetórias escolares, reforçando o conceito de prática intencional e ética defendido por Freire (1997).

A supervisão docente foi um elemento crucial para o aprimoramento das estratégias das estagiárias, permitindo reflexões constantes sobre suas ações, conforme sugerem Nóvoa (1995) e Josso (2004), que destacam o estágio como espaço de autoformação e construção de identidade profissional. O trabalho colaborativo entre estagiárias e professores experientes também se mostrou essencial, evidenciando que a troca de experiências e o diálogo pedagógico fortalecem a prática reflexiva e a capacidade de tomada de decisão em situações educativas complexas (Barreiro & Gebran, 2006).

A experiência prática reforçou ainda que o professor na EJA é mais do que transmissor de conhecimento: atua como mediador do aprendizado, facilitando a construção de saberes de forma inclusiva e respeitando as diferenças individuais. Tal perspectiva dialoga diretamente com Freire (1997), ao compreender a educação como um ato de liberdade e transformação social, em que a aprendizagem é significativa quando envolve o contexto de vida do estudante e promove a autonomia e a consciência crítica.

Em síntese, o estágio consolidou aprendizagens importantes para a formação docente, destacando que a prática pedagógica deve ser planejada, flexível e constantemente avaliada. A integração entre teoria e prática, aliada à reflexão crítica, evidencia que a docência é uma atividade socialmente comprometida, que requer competência, empatia e criatividade. Assim, a experiência vivenciada confirma que a educação de jovens e adultos exige do professor habilidades pedagógicas, éticas e socioemocionais, reafirmando a centralidade da prática reflexiva para a construção de uma docência transformadora, inclusiva e sensível às necessidades dos alunos (UNESCO, 2021; Lima, 2025; Xavier & Santos, 2023).

Referências

- Almeida, M. I., & Pimenta, S. G. (2014). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez.
- Barreiro, I. M. F., & Gebran, R. A. (2006). *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp.
- Bernardy, K., & Paz, D. M. T. (2012). Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. *Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta*. <https://unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Editora Artmed.
- Brasil. (2008). *Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- Corrêa, C. C. (2021). Formação de professores e o estágio: articulações institucionais. *Educação e Realidade*, 46(2), 1–18. <https://www.scielo.br/j/edur/a/pjSC...>
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (20ª ed.). Editora Paz e Terra.
- Li, H. (2025). Reflective practice for pre-service teachers' professional development. *SAGE Open*, 15, 1–12. <https://doi.org/10.1177/21582440251363136>
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática* (3ª ed.). Editora Cortez.
- Lima, J. G. (2025). A educação de jovens e adultos no Brasil: desafios no contexto pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(3), 158–176. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i3.18413>
- Minayo, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). Editora Hucitec.
- Moran, J. M. (2018). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (3ª ed.). Editora Papirus.
- Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação* (2ª ed.). Lisboa: Dom Quixote.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2008). *Estágio e docência* (3ª ed.). Editora Cortez.
- Silva, M. A. (2024). Impactos do estágio supervisionado na formação inicial: revisão sistemática. *Preprints*. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/9210/17191/17777>
- Suphasri, P. (2021). Reflective practice in teacher education. *International Journal of Teacher Education*, 12(3), 45–60. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1334998>
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo*. Editora Makron Books.
- Tandfonline. (2025). Advancing pedagogical excellence through reflective practice. *Reflective Practice Journal*, 31(2), 100–118. <https://doi.org/10.1080/14623943.2025.2504143>

UNESCO. (2021). *Adult learning and education in the post-pandemic world: policy brief*. UNESCO Publishing.

Y. Kolajo. (2025). Reflective teaching practices among pre-service teachers. *Journal of Teacher Education*, 76(4), 300–315. [https://doi.org/10.1080/...](https://doi.org/10.1080/)